



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**Cinform - 18 a 24/04/2016**

**BRASÍLIA E JENIPAPO**

## **POSTOS DE SAÚDE DE POVOADOS DEIXAM A DESEJAR**

**Falta de medicamento, demora na marcação de exames e falta de transporte são algumas das reclamações dos moradores, que aguardam resolução da Secretaria de Saúde**

■ Os moradores dos Povoados Brasília e Jenipapo estão passando por problemas quando o assunto é atendimento médico. No Brasília, a principal deficiência é a falta de medicamentos no posto de saúde. Já no Jenipapo, além da falta de remédios, há ainda a dificuldade na marcação de exames.

Segundo os moradores, um problema comum nas duas comunidades diz respeito ao transporte, tanto em relação às ambulâncias quanto ao apoio a pacientes em tratamentos como fisioterapia e quimioterapia, por exemplo. Mesmo depois de diversas solicitações à Secretaria de Saúde e aos próprios postos de saúde, nada foi resolvido.

E não é de hoje que os problemas vêm sendo registrados. No Brasília, os medicamentos estão em falta desde dezembro do ano passado. A manutenção dos equipamentos e materiais já existentes é outra reclamação dos moradores. Prova disso é a ambulância do Povoado Brasília, que foi retirada da comunidade para o conserto e até agora não foi devolvida.

### **EM FALTA**

“A Prefeitura não está fornecendo remédio nem para dor de dente. A Secretaria de Saúde diz que vai chegar, o posto diz que vai chegar, mas não chega. Além disso, a ambulância bateu e levaram para consertar, mas até agora não trouxeram de volta.

Colocaram um carro comum, só que não é adequado para atendimento médico”, afirma Clóvis Souza, líder comunitário do Povoado Brasília.

Quanto ao Povoado Jenipapo, o radialista Ademir Henrique Ferreira descreve a realidade. “Estão faltando medicamentos para quem tem problemas de pressão e vacinas. Outro problema sério é a marcação de exames. Eles disponibilizam 25 por dia para o município todo. Quando o pessoal consegue marcar aqui, é um por dia”, informa.

“

**Eles disponibilizam 25 por dia para o município todo. Quando o pessoal consegue marcar aqui, é um por dia”**

**ADEMIR HENRIQUE FERREIRA,**  
radialista

Ademir ressalta que não existem carros disponíveis e nem ajuda de custo para pacientes com doenças crônicas. Outro problema é a falta de assistência com relação a doenças como a Chikungunya. “Tem uma avenida em que 90% das pessoas estão acamadas, com suspeita de Chikungunya, mas nada é feito. Precisou o Ministério Público intervir para que uma casa abandonada, com duas piscinas, fosse aberta e limpa para prevenir o Aedes agypti”, diz.

Por telefone, a reportagem tentou entrar em contato com a secretária de Saúde do município, Tânia Cristina Prado Correia, sem sucesso. ■